

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: REFLETINDO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR

Michael Jordan Castro da Silva (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: michael.jordan2010@hotmail.com*); Elane da Silva Barbosa (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: elane@vj.br*)

Introdução: A educação em saúde tem uma grande importância na prevenção e promoção da saúde, e sua aplicação está sempre ligada na melhoria da qualidade de vida da pessoa, família e comunidade. O papel do enfermeiro envolve, portanto, muitas vertentes, dentre elas: a prática assistencial clínica e a educativa através da educação em saúde, a qual pode ser concebida como “o processo de educar em saúde envolve muito mais que somente um seguir um modelo pedagógico, se dá a transmissão de conhecimentos para que o público desenvolva um senso-crítico de autocuidado, assim a comunidade adquire algo que poderá ser utilizado para transformar aquele meio onde sendo cada indivíduo capaz de ter sua opinião crítica ao se referir sobre autocuidado pessoal ou na coletividade” (MACHADO, 2007, p. 25). No mundo acadêmico, o ser educador se torna algo meio restrito para alguns, pois muitos veem como uma profissão à parte, apenas relacionada à docência, isto é, como se a educação se restringisse apenas ao exercício docente, mas, de fato, toda profissão, de um modo ou de outro, em algum momento ou aspecto, acaba se valendo para as práticas educativas. Por outro lado, não podemos negar que em algumas áreas profissionais o ensinar-aprender torna-se mais enfático. Sendo assim, uma dessas áreas que pode ser destacada é a da saúde e, de forma, muito particular: o trabalho do enfermeiro como educador na realização de trabalhos voltados para prevenção e promoção da saúde. Desse modo, a prevenção de doenças, que, como o próprio nome explicita, refere-se à atitude de evitar ou minimizar os fatores de risco para o aparecimento de condições patológicas; já a promoção da saúde, por sua vez, pode ser compreendida “[...] como ações responsáveis pelo incremento das condições de saúde através de adoção de hábitos saudáveis, mudança no estilo de vida, visando a cidadania e inserção social” (JACOB FILHO, 1998, p. 02), na qual a prevenção está inserida na promoção de forma indireta e diretamente. Nesse sentido, as técnicas aplicadas e os procedimentos práticos são uma das bases onde se concentra o trabalho enfermeiro, mas ele pode ser visto noutras dimensões, em particular a educativa que passe a se configurar numa ferramenta prática, em nível individual e coletivo. Isso porque “nas práticas educativas em saúde, discursos e sentidos são mobilizados para explicar e detalhar determinadas formas de experiência hábitos de vida [...]” (MARCELLO, 2004, p. 03), o que ajuda os sujeitos a compreender e, por conseguinte, transformar a sua realidade. Sob essa

perspectiva, o presente estudo visa refletir sobre a dimensão educativa do trabalho do enfermeiro.

Metodologia: Este estudo configura-se numa pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória e reflexiva. A investigação qualitativa refere-se ao ato de compreender a realidade, uma determinada situação, tomando como referência as concepções, as percepções, a subjetividade dos participantes (ARLIDA, 1995). Já em relação ao estudo exploratório, caracteriza-se por se constituir em “estudos que permitem ao pesquisador aumentar sua experiência sobre um determinado problema, contribuindo para que outros problemas de pesquisa sejam levantados” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138). Enquanto técnica para coleta de dados se vale da revisão de literatura, em que se pesquisa autores que tratam da temática em questão, a fim de conhecer suas ideias e, assim, fomentar uma reflexão sobre a presente temática. Para tanto, reportou-se para artigos publicados em periódicos que pudessem ser acessados via internet, cuja busca foi realizada no google acadêmico, por meio das seguintes palavras-chave: educação em saúde; prática da educação em saúde e enfermagem. Para a sistematização dos dados, foram realizadas leituras dos artigos, em seguida foram feitos fichamentos, a fim de destacar os aspectos principais de cada texto. Depois, foi realizado um diálogo entre os teóricos, a fim de refletir sobre o papel do enfermeiro na educação em saúde.

Resultados e discussões: A educação em saúde, aplicada em vários setores e meios sociais, pode ser utilizada como uma ferramenta de grande valia para a promoção da saúde e prevenção das doenças, podendo modificar o meio em que as pessoas, famílias e coletividades estejam. E essa construção de conhecimentos através da educação configura-se relevante para que se consiga auxiliar os sujeitos a refletirem sobre o seu comportamento em relação ao cuidado com si mesmo e, assim, fornecer-lhes subsídios para modificar suas atitudes. Nessa perspectiva, a educação em saúde pode ser “compreendida enquanto qualidade de vida e não apenas ausência de doença, determinando que os problemas de saúde sejam enfrentados valendo-se de ações inter setoriais, visto que extrapolam a responsabilidade exclusiva do setor saúde” (AERTS, 2004, p. 862). O enfermeiro educador se torna algo essencial nos dias de hoje, pois pode ser inserido em todos os meios e para inúmeros públicos utilizando da estratégia de ensinar e aprender como a população sobre os inúmeros agravos à saúde existentes, e isso se torna uma das primeiras ferramentas para conseguir lidar com o outro, poder conhecê-lo mais e melhor e o tratar de forma mais humanizada e científica tecnicamente aplicada. Desse modo, “[...] tem-se uma ideia de que, o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, não tem um conhecimento formal sobre o quanto é importante para todo o processo que envolve a assistência” (COLLET; ALVES, 2003, p. 42), assim tornando difícil dar continuidade a uma assistência efetiva ao paciente. Sob essa perspectiva, a adesão para as

práticas de educação em saúde é um desafio que cada profissional de enfermagem deve enfrentar seja qual for sua área de atuação, ou unidade básica de saúde -UBS, ou hospital, ou clínicas, ou empresas, dentre outros. A educação em saúde pode fomentar espaços e abranger um compartilhamento de conhecimentos entre profissional e paciente para que se possa possibilitar a ele um plano assistencial voltado para suas características próprias apresentadas e, assim podendo aplicar e implementar uma melhor forma de se trabalhar com o sujeito na sua integralidade humana. É pertinente refletir que, conforme vários teóricos, como: Machado (2007) e Marcello (2004), desde a formação acadêmica, muitos alunos não demonstram ter interesse em desenvolver práticas e projetos relacionados à educação em saúde, sendo essa inércia um desafio a ser superado por cada acadêmico. Isso porque, ao realizar inúmeras atividades que se possam desenvolver tais práticas educativas, dentro e fora da faculdade, e com isso tais atividades acabam não sendo aproveitadas de fato, pois poderiam ser construídos conhecimentos que adeririam ao seu dia-dia proporcionando uma melhor qualidade de vida. E, desse modo, proporcionar aos discentes, que serão futuros profissionais de saúde, uma melhor desenvoltura para se comportar em situações que requerem uma ação educativa. **Conclusões:** As dificuldades para a realização de uma atividade educativa sempre irão existir, mas a enfermagem tem um diferencial de poder, a partir de subsídios teóricos e vivências nas distintas realidades do serviço de saúde, articular a dimensão assistencial com a educativa. Nesse sentido, em relação aos alunos, em âmbito de formação inicial, e os profissionais, em termos de formação permanente, faz-se pertinente enfatizar a relação direta que a educação em saúde tem na produção do cuidado em enfermagem, possibilitando a construção de conhecimentos com os sujeitos, sua família, sua comunidade; valorizando os diversos aspectos que perpassam a sua realidade, em muitos momentos que podem se tornar importantes para se transformar o meio onde se vive, e transforma-lo em um lugar com mais saúde. Por isso, a importância de se trabalhar fundamentos teóricos-metodológicos, tanto no âmbito da graduação como da educação permanente, que possibilitem a execução e o aprimoramento dessa atividade, posto que se percebe que muitos profissionais ainda pensam que para educar em saúde basta saber a fisiopatologia, o tratamento e as medidas de prevenção das doenças. Isso é importante. Porém não o suficiente. É necessário entender o que é educação, por que se está educando, como se está educando, quando se está educando, onde e se está educando e quem está sendo educado. Assim, a educação em saúde poderá ser utilizada por todos os profissionais na prática profissional, com mais propriedade e, desse modo, muitos conhecimentos são adquiridos pelo enfermeiro-educador, tendo em vista que todo processo educativo guarda essas informações, gerando mais carga de conhecimento consumido e ao mesmo

tempo transmitido através de debates e conflitos e exposição de opiniões e vivências perante a pessoa ou a coletividade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermeiro, Formação.

Referências

AERTS, D. et al. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 04, p. 1020-1028, 2004. Disponível em: < [http://](http://www.hlog.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Promocao_de_Saude_convergencia_das_propostas_de_Vigilancia_da_Saude_e_da_escola_cidada.pdf)

http://www.hlog.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Promocao_de_Saude_convergencia_das_propostas_de_Vigilancia_da_Saude_e_da_escola_cidada.pdf>

Acesso em: 20 ago. 2017.

COLLET, N.; ALVES ROZENDO, C. Humanização e trabalho na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 2, 2003.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102311X2004000400017&lng=pt&tln g=pt>. Acesso em: 21 ago. 2017.

JACOB FILHO, W. **Promoção da saúde do idoso**. São Paulo: Lemos; 1998.

KRAUSZ, Rosa R. Os desafios da urbanização para a educação em saúde. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 285-289, 1971. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S003489101971000200010&lng=pt&tln g=pt>. Acesso em: 21 ago. 2017.

MARCELLO; F. A. O conceito de dispositivo em Foucault: mídia e produção agonística de sujeitos-maternos. **Educ. Real**, São Paulo, v. 29, n. 01, p. 199-213, 2004. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072017000300302&script=sci_abstract&tln g=t >

Acesso em: 20 ago. 2017.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 02, p. 335-342, 2007. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009 >. Acesso em: 20 ago. 2017.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.